

3 Padrões de troca de Polanyi

Na obra de Karl Polanyi, duas grandes questões se destacam: (1) a relação da sociedade com a economia em sistemas primitivos e arcaicos; (2) o estudo da transformação ocorrida no século XIX, denominada pelo autor “A Grande Transformação”, título de seu livro mais conhecido, publicado em 1944.

Polanyi (1960) defende que nas sociedades primitivas e arcaicas a subsistência era garantida como um direito moral do membro de uma sociedade. A terra e o trabalho eram normalmente alocados de acordo com parentesco, direitos políticos ou tribais e não como uma mercadoria para compra e venda. Frequentemente nas sociedades primitivas a vida material era bastante escassa: pobreza e doença eram fatos comuns. Em momentos de crises, os laços sociais ofereciam o suporte necessário.

As organizações políticas, religiosas e familiares coordenavam a produção e distribuição de diversas formas. A troca, definida como o dar e receber recíproco, é um fenômeno social universal necessário para manter a união dos membros de uma sociedade. Polanyi identifica três padrões de troca, denominados padrões de integração [*patterns of integration*]: reciprocidade, redistribuição e troca de mercado [*market exchange*]¹ (DALTON, 1968; SHAW, 1995).

¹ Polanyi denomina o terceiro tipo de troca como *exchange*, Dalton, editor de uma coletânea de artigos de Polanyi, para fins de esclarecimento acrescentou o termo *market*, logo o terceiro tipo de troca é definido como *market exchange*, na nossa tradução, troca de mercado.

3.1. Reciprocidade

É uma troca de natureza social, difere das trocas comerciais em seus valores, motivos e papéis. As trocas sociais são acordos voluntários com termos vagos e não especificados. Polanyi (1944) ilustra o conceito de reciprocidade com seu estudo sobre os ilhéus de Trobriand da Melanésia Ocidental:

“A subsistência da família – a mulher e os filhos – é tarefa de seus parentes matrilineares. O homem que sustenta sua irmã e a família dela, entregando-lhe os melhores produtos da sua colheita, ganhará crédito principalmente pelo seu bom comportamento, porém terá em troca muito pouco benefício material imediato. Se ele for preguiçoso, sua reputação será a primeira a ser atingida. O princípio da reciprocidade atuará principalmente em benefício da sua mulher e de seus filhos, compensando-os assim, economicamente, por seus atos de virtude cívica. [...] O amplo princípio da reciprocidade ajuda a salvaguardar tanto a produção quanto a subsistência familiar”. (POLANYI, 1944, p. 67)

Presentear é uma forma tradicional de reciprocidade: quando uma mãe compra um presente para o filho, o valor do presente é baseado na alegria que o filho sentirá ao receber - o motivo desta troca não é o lucro. Quando um anfitrião recebe seus convidados para jantar não espera receber em troca um pagamento pela refeição; ele pode sim, esperar como retribuição um convite similar no futuro (SHAW, 1995).

Os acordos envolvidos neste tipo de troca são voluntários, porém com os termos indefinidos.

3.2. Redistribuição

É uma troca de natureza política. Envolve uma autoridade central que recolhe impostos para prover serviços. Os indivíduos não têm liberdade de escolher quanto de imposto vai pagar ou que tipo de serviço vai receber em troca. A autoridade central estabelece as prioridades – usam a receita para manter a instituição, prestar serviços à comunidade e prover o necessário em casos de emergências - todos têm que seguir as normas estabelecidas. Algumas pessoas pagam mais impostos, outras menos, certas pessoas recebem mais serviços, outras menos. O motivo é o bem estar público e o cálculo do valor é baseado no princípio de justiça, onde cada um recebe sua “justa parte” baseada na sua necessidade. Todavia, o que é “justo” é bastante discutível e foi motivo de inúmeras rebeliões ao longo da história (DALTON, 1968; SHAW, 1995).

Os acordos envolvidos neste tipo de troca são involuntários, porém com os termos definidos.

3.3. Troca de mercado

Na economia atual, a troca de mercado é o tipo de transação dominante. Os recursos entram em diversas linhas de produção – inclusive terra e trabalho – e são organizados para a venda no mercado. A maioria das pessoas depende da venda do que produzem como principal forma de subsistência. As categorias de renda usadas para analisar a nossa economia são escolhidas para indicar qual item ou serviço está sendo vendido para gerar renda: salário, aluguel, juros, lucro. A troca de mercado domina não apenas o modo de transação na disposição final dos produtos, mas também o processo de produção, já que os recursos naturais e o trabalho também são negociados através da compra a preço de mercado, determinado em moeda corrente. (DALTON, 1968).

Os acordos envolvidos neste tipo de troca são voluntários e os termos específicos.

Quadro 1 - Modo de Transação

	Modo de transação		
	Reciprocidade	Redistribuição	Troca de mercado
Relação social subjacente	Amizade Parentesco Status Hierarquia	Política Religiosa	Nenhuma

Fonte: DALTON, 1968, p. xiv, tradução nossa)

As formas sócio-econômicas de transação: reciprocidade e redistribuição, e a forma econômica da troca de mercado não são mutuamente exclusivas. Pelo contrário, estão presentes em praticamente todas as sociedades, em menor ou maior grau. Na reciprocidade e redistribuição, as relações sociais governam o modo como os recursos naturais e trabalho são alocados para promover a subsistência (POLANYI, 1944).

O conceito de enraizamento social de Polanyi também é fundamental para a compreensão de sua análise das sociedades arcaicas e primitivas. Em suas próprias palavras:

[...] a economia do homem, como regra, está submersa em suas relações sociais. Ele não age desta forma para salvaguardar seu interesse individual na posse de bens materiais, ele age assim para salvaguardar sua situação social, suas exigências sociais, seu patrimônio social. Ele valoriza os bens materiais na medida em que eles servem a seus propósitos [...] (POLANYI, 1944, p. 65)

Polanyi defende que é possível haver uma teoria de antropologia econômica somente quando as economias primitivas e arcaicas são consideradas como parte de um sistema econômico comparativo. Um dos temas recorrentes em seu trabalho é a análise de como o incentivo à participação na vida econômica desintegrou a vida social e comunitária no século XIX. O controle que a estrutura social exercia sobre a economia deu lugar às leis do mercado, transformando as relações entre economia e sociedade e conferindo às atividades econômicas uma autonomia inédita (CHAUVEL, 2001; DALTON, 1968).

3.4.

Uso da moeda, mercados e comércio exterior:

A troca de mercado é a forma dominante, porém não exclusiva, da sociedade capitalista. Nesta afirmativa, a categoria está sendo usada de forma ampla para conceituar o que os economistas diferenciam entre tipos específicos de trocas de mercado, como por exemplo, o oligopólio e a livre concorrência. Da mesma forma, a reciprocidade e a redistribuição são categorias amplas que descrevem as trocas nas economias primitivas e arcaicas. Há diversas formas de trocas de presentes e de pagamentos obrigatórios a uma autoridade. A reciprocidade e a redistribuição integram a economia primitiva da mesma forma em que a troca de mercado integra a economia capitalista. Polanyi sugere que o uso da moeda, os mercados e o comércio exterior organizam-se de formas distintas dependendo do modo de transação dominante na economia (DALTON, 1968).

Dalton (1968) defende que todas as economias – incluindo capitalista, comunista e primitiva – compartilham de três características comuns:

- (1)** Independente de como é chamado – tribo, vila, nação, sociedade – o grupo consiste de pessoas que precisam comer para permanecerem vivas e adquirir ou produzir bens e serviços para manter a vida na comunidade. A aquisição ou produção dos produtos e serviços nunca é deixada ao acaso, pois a privação significa morte. Portanto, toda sociedade tem alguma forma de “economia”, ou seja, arranjos estruturados e regras estabelecidas para a aquisição ou produção de bens e serviços.
- (2)** Todo grupo usa recursos naturais (solo), cooperação humana (divisão do trabalho) e tecnologia (ferramentas e conhecimento). A estrutura econômica é a denominação do conjunto de regras aplicadas através das quais os recursos naturais, a cooperação humana e a tecnologia trabalham juntas para produzir bens ou serviços de forma contínua.
- (3)** A terceira semelhança - se não universal, muito freqüente – diz respeito ao uso de instrumentos econômicos para realizar as trocas: mercados, objetos monetários, formas de contabilização e comércio externo.

Uma das contribuições de Polanyi é demonstrar de que forma os recursos econômicos (moeda, comércio exterior) assumem funções diferentes quando as economias são organizadas de formas distintas. As economias diferem não somente em relação à estrutura (modo de transação) e instrumentos econômicos, mas também na tecnologia, tamanho, ambiente físico e conjunto de bens e serviços produzidos e adquiridos. Como a economia funciona inserida numa dada sociedade e cultura, há diferenças na economia quando existem diferenças nas relações sociais (parentesco e sistema político) e culturais (religião e grau de alfabetização) (DALTON, 1968).

As categorias definidas por Polanyi: reciprocidade, redistribuição e troca de mercado, analisadas em conjunto com o uso da moeda, mercados e comércio exterior, permitem comparar aspectos importantes da economia contemporânea com as economias estudadas por antropólogos e historiadores. Tendo a economia contemporânea como base é possível fazer uma comparação sistemática das similaridades e diferenças nos padrões de troca através dos tempos usando os conceitos de Polanyi.